

DESENVOLVIMENTO DE VARIEDADES DE SOJA CULTIVADAS EM JABOTICABAL/SP, ANO AGRÍCOLA DE 2005/06.

Arthur Prudente Cançado, Maria Aparecida Pessôa da Cruz Centurion, Elvio Lorençato Uzuele. – Inter-áreas – Agronomia – Departamento de Produção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal.

A cultura da soja detem grande expressão mundial devido a sua enorme importância alimentar e econômica por ser uma oleaginosa de elevados teores de proteína (40%), óleo (20%) e pelo alto rendimento de grãos. No Brasil, é cultivada numa grande diversidade de ambientes, englobando altas e baixas latitudes, destacando-se os estados do Mato Grosso como maior produtor com 17,5157 milhões de toneladas, seguido pelo Paraná 10,461 milhões de toneladas (EMBRAPA, 2005). O Estado de São Paulo também se destaca como produtor de soja, com cerca de 25% de sua produção ocorrendo em áreas de reforma de canaviais, no processo de rotação cultural soja x cana-de-açúcar. Nesse caso, há necessidade de se utilizar cultivares de soja de ciclo precoce nas áreas de reforma do canavial, para que mais cedo ocorra a colheita de grãos e o plantio de uma nova cultura de cana-de-açúcar (CAMARA, G.M.S. et al., 1998; MIRANDA, 1992).

Com essa ampla diversidade de ambientes, torna-se fundamental a seleção de genótipos com elevada produtividade e adaptabilidade a vários ambientes (LOPES, 2002). Os programas de melhoramento genético da cultura são essenciais para atender à crescente demanda por maiores produções, possibilitando, através da criação de variabilidade e ampliação da base genética, a seleção dos melhores genótipos de uma população, capazes de superar os patamares de produtividade (COSTA, 2004). Diante disso o objetivo da pesquisa foi avaliar, por meio de características agrônomicas, o desenvolvimento de variedades de soja na cidade de Jaboticabal/SP, ano agrícola de 2005/06.

A pesquisa foi realizada em área experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias UNESP/Jaboticabal, onde a área experimental foi preparada de forma convencional, com aplicação de trifluralina em pré plantio incorporado na dose recomendada pelo fabricante. A adubação foi feita com 200 kg da fórmula 2-20-20 por ocasião da abertura dos sulcos com auxílio de uma semeadora, sendo em seguida realizada a semeadura manualmente.

Realizou-se o desbaste após emergência, deixando-se de 14 a 16 plantas/metro. O controle do mato foi feito através de capinas durante o desenvolvimento e o controle de pragas e de doenças foi efetuado com monocrotofós e trifloxystrobin+propiconazole respectivamente (EMBRAPA, 2005).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo cada parcela experimental constituída por quatro linhas de cinco metros de comprimento, espaçadas 0,45m. Foram avaliadas as duas linhas centrais, consideradas parcela útil, enquanto que as linhas laterais foram consideradas bordaduras.

As características avaliadas foram: altura de planta na maturação, altura de inserção de primeira vagem, número de ramificações, número de nós, ciclo e acamamento. Foram avaliadas 10 plantas ao acaso por parcela. A avaliação de altura de planta e da inserção da primeira vagem, foram realizadas com auxílio de régua graduada. Avaliação de número de ramificações e número de nós foi feita através da contagem de ramificações que acumulassem dois ou mais nós e de nós a partir do limite do solo. O acamamento foi avaliado atribuindo-se notas de 1 a 5 para cada parcela, sendo 1 o menor grau de acamamento e 5 o grau máximo.

Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 1:

Cultivar	Alt. Planta (cm)	Alt. Ins. 1ª Vg. (cm)	Nº. de Ram.	Nº. de nós
A7001	74,80	20,83	0,58	14,08
A7005	75,25	21,25	3,50	15,25
BRS 133	63,85	16,55	2,03	13,90
BRS 184	66,48	18,10	2,38	12,85
BRS 232	60,23	14,28	2,58	12,03
BRS 245	61,73	18,00	2,38	14,85

CARRERA	78,83	20,70	2,05	13,30
CD 201	65,75	13,28	1,75	13,15
CD 202	71,33	16,63	2,68	12,53
CD 208	67,30	14,10	1,75	13,23
CD 211	77,40	31,38	1,35	16,50
CD 214	56,20	13,40	3,00	12,95
CD 215	63,08	18,05	2,73	11,45
CD 216	58,03	12,95	2,40	11,43
CD 217	69,13	21,85	3,73	15,13
CD 218	75,88	17,00	2,53	12,80
EMBRAPA 48	64,00	11,70	3,40	12,50
IAC 18	76,47	10,10	2,00	13,20
IAC 23	58,90	18,95	0,83	12,83
IAC Foscarim	72,70	14,55	0,90	14,55
Msoy 8001	69,00	13,43	2,43	14,23
VMAX	55,43	12,38	0,58	13,43

Tabela 1 – Média de 4 repetições de altura de plantas, altura de inserção de primeira vagem, número de ramificações e número de nós de 22 variedades de soja cultivadas em Jaboticabal/SP, ano agrícola 2005/06.

Os resultados obtidos evidenciaram que com exceção das cultivares CD 214, CD 216, IAC 23 e VMAX que apresentaram alturas de 56,20cm, 58,03cm, 58,90cm e 55,43cm respectivamente, houve bom desenvolvimento da maioria das cultivares com altura superior a 0,60m, limite inferior de maior eficiência colheita mecanizada. Alturas mais compatíveis com a colheita mecanizada para as cultivares CD 214, CD 216, IAC 23 e VMAX podem ser obtidas com a antecipação da semeadura e a utilização de maior densidade de plantas na linha. Em relação à altura de inserção da primeira vagem, todas as cultivares apresentaram-se compatíveis com a colheita mecanizada por apresentarem alturas superiores a 0,10m. O nível de acamamento foi baixo, observando-se notas 1 ou 2. Mereceram destaque ainda as variedades CD 217 e CD 211. A primeira com o maior número de ramificações, 3,73. E a segunda com o maior número de nós, 16,50.

Referências Bibliográficas

MIRANDA, M.C.A. Cultivares de soja para o estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO SOBRE CULTURA E PRODUTIVIDADE DA SOJA, 1., Piracicaba, 1991. **Anais**. Piracicaba: FEALQ, 1992. p.109-118.

CÂMARA, G.M.S. et al. **Desempenho vegetativo e produtivo de cultivares e linhagens de soja de ciclo precoce no município de Piracicaba-SP**. *Sci. agric.*, 1998, vol.55, no.3, p.403-412, 1998.

LOPES, A.C.A. et al. **Variabilidade e correlações entre caracteres em cruzamentos de soja**. *Sci. agric. (Piracicaba, Braz.)*, Jun 2002, vol.59, no.2, p.341-348.

COSTA, M.M. et al. **Ganho genético por diferentes critérios de seleção em populações segregantes de soja**. *Pesq. agropec. bras.*, Nov 2004, vol.39, no.11, p.1095-1102.

CONAB. **Estimativa da produção de grãos — safra 2005/06**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/boletim.pdf> acessado em: 26 set. 2006.

EMBRAPA. Tecnologia de produção de soja – Região Central do Brasil – 2006. – Londrina: Embrapa Soja: Embrapa Cerrado: Embrapa Agropecuária oeste, 2005, 220p.